

LITERATURA QUEER E A REPRESENTATIVIDADE IDENTITÁRIA NA OBRA EU SOU UMA LÉSBICA, DE CASSANDRA RIOS

GABRIELA SOUZA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

MARCUS ANTÔNIO ASSIS LIMA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo:

No contexto de uma sociedade marcada por tabus e censura, Cassandra Rios desafia normas sociais ao apresentar personagens lésbicas que exploram sua sexualidade de forma autêntica no livro *Eu sou uma lésbica*. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é analisar a representação da identidade lésbica em *Eu sou uma lésbica* e seu impacto na Literatura Queer brasileira. A presente pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na Análise do Discurso de Patrick Charaudeau (2005) e Ida Lúcia Machado (2022). Conclui-se que *Eu sou uma lésbica* contribui significativamente para a Literatura Queer brasileira, porque promove a visibilidade das experiências lésbicas, abrindo espaço para discussões sobre sexualidade e identidade de gênero.

Palavras-chave: Representação. Lésbica. Literatura Queer

Abstract:

In the context of a society marked by taboos and censorship, Cassandra Rios challenges social norms by presenting lesbian characters who explore their sexuality authentically in the book "Eu sou uma lésbica" (I am a Lesbian). Based on this, the aim of this study is to analyze the representation of lesbian identity in *Eu sou uma lésbica* and its impact on Brazilian Queer Literature. This research employs a qualitative and exploratory approach, based on the Discourse Analysis of Patrick Charaudeau (2005) and Ida Lúcia Machado (2022). It is concluded that *Eu sou uma lésbica* significantly contributes to Brazilian Queer Literature by promoting the visibility of lesbian experiences and fostering discussions about sexuality and gender identity

Keywords: Representation. Lesbian. Queer Literature

Introdução

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a importância e necessidade de representação, seja ela relacionada com questões raciais, de gênero ou sexualidade. Com o avanço tecnológico e o advento das redes sociais, foi possível observar que diversas pessoas utilizam esses espaços como vitrines para ver e mostrar as suas verdadeiras identidades, especialmente os integrantes da comunidade LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual).

No entanto, antes dessa possibilidade, uma alternativa de representação para essas pessoas era por meio da literatura, mais especificamente, a Literatura Queer, também conhecida como Literatura Gay ou Literatura Homoerótica. No contexto dessa literatura no Brasil, voltada diretamente para o público lésbico, que é o foco dessa pesquisa, podemos citar a escritora Cassandra Rios, que foi pioneira em abordar temáticas referentes à sexualidade e identidade lésbica em solo brasileiro.

Assumidamente lésbica, Rios publicou seus livros em um período marcado por tabus, censuras e a heteronormatividade, tendo, inclusive, 36 das suas 50 obras censuradas e sendo considerada a escritora mais proibida durante o regime da ditadura militar no Brasil¹. Uma dessas tantas obras que desafiou as normas sociais à época foi o romance *Eu sou uma lésbica* (1983), lançado pela primeira vez em 1980, pela revista Status, em formato de folhetim. Três anos depois, a obra foi publicada como um livro.

Em *Eu sou uma lésbica*, Cassandra Rios apresenta a história de Flávia, uma mulher que revive algumas de suas memórias, entre os 7 e os 22 anos. Nessa obra, a personagem narra desde o primeiro momento em que se viu fascinada por sua vizinha, uma mulher de 26 anos e casada, passando por suas experiências amorosas e sexuais na adolescência, até chegar na fase adulta. Outro fator que também marca esse conto erótico é a realidade da mulher lésbica da época, que era subjugada e precisava esconder sua verdadeira essência, conforme dizem Gomes e Martins (2022).

2007

Nesse contexto, a presente pesquisa visa responder o seguinte questionamento: como a obra *Eu sou uma lésbica*, da escritora Cassandra Rios representou a identidade lésbica? Para isso, a pesquisadora examinará as personagens e narrativas, além de investigar o impacto social e cultural dessa obra, considerando o seu papel na quebra de tabus, assim como na promoção de discussões sobre sexualidade no Brasil. Assim sendo, o objetivo geral desse trabalho é analisar a representação da identidade lésbica em *Eu sou uma lésbica* e seu impacto na Literatura Queer brasileira.

Realizar uma pesquisa acadêmica direcionada para a importância da representação da identidade lésbica na obra *Eu sou uma lésbica* se justifica em diversos aspectos. Primeiramente, a contribuição feita por Cassandra Rios para a Literatura Queer brasileira é notória, porque a

¹ BBC. **Quem foi Cassandra Rios, a escritora mais censurada da ditadura militar**. In: G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/03/31/quem-foi-cassandra-rios-a-escritora-mais-censurada-da-ditadura-militar.ghtml>. Acesso: 18 out. 2023

escritora conseguiu mostrar a identidade de mulheres lésbicas fora dos estereótipos da sociedade heteronormativa entre as décadas de 1940 a 1980. Ao apresentar histórias com personagens que exploram as suas sexualidades de forma autêntica e diversa, a autora criou um espaço literário para um grupo que estava à margem da sociedade.

No entanto, apesar do pioneirismo da Cassandra Rios, ainda faltam trabalhos acadêmicos voltados para o estudo de seus livros, principalmente a obra *Eu sou uma lésbica*. Dessa maneira, esse artigo pretende contribuir para o conhecimento e enriquecimento acadêmico de pessoas que buscam essa obra como uma representação da identidade lésbica na literatura brasileira.

Para além disso, no âmbito acadêmico, conforme esclarecem Albino e Míguez (2021, p. 15): “nos últimos anos, vêm-se desenvolvendo, principalmente no campo dos estudos literários, um grande número de pesquisas sobre a representação e a representatividade de sujeitos não-heterossexuais na literatura brasileira [...]”. Portanto, uma pesquisa analítica sobre o livro *Eu sou uma lésbica* irá se integrar a esse campo de estudos acadêmicos.

Literatura Queer: luta, representação e orgulho

2008

Em contraponto à tradição cultural heteronormativa, a Literatura Queer surge como uma forma de expressão e resistência para um público que por muito tempo não se viu representado no seguimento literário, com sua identidade de gênero e sexualidade em evidência. Dessa maneira, por meio da Literatura Queer, é possível traçar narrativas autênticas e diversas para as pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+.

O “queer” é um termo da língua inglesa que significa “estranho”, “raro” ou “excêntrico”. Originalmente, era utilizado como uma gíria para indicar todos os corpos que não seguiam e/ou faziam parte da heterossexualidade e binarismo. Além disso, essa palavra era tida com uma conotação pejorativa, sendo uma forma de xingamento principalmente contra homossexuais e travestis, nos Estados Unidos da América. De acordo com a pesquisadora de estudos lésbicos e queer, Laurentis (2019, p. 412):

A palavra queer tem uma longa história; ela existe na língua inglesa por mais de quatro séculos e todo esse tempo carregou denotações e conotações negativas: estranho, esquisito, excêntrico, de caráter dubio ou questionável, vulgar (nos romances de Dickens, Queer Street era o nome de uma parte de Londres onde as pessoas pobres, doentes e endividadas viviam). No último século, depois do notório julgamento e prisão de Oscar Wilde, a palavra queer foi particularmente associada com a homossexualidade, como estigma.

Segundo a autora, somente a partir da década de 1970, com o movimento de liberação gay, o termo passou por um processo de ressignificação, apropriação, orgulho e resistência política. Já na década de 1990, ainda nos EUA, surgiram os estudos relacionados ao público gay, lésbico, feminista, além da chamada Teoria Queer, que, conforme abordado por Louro (2004), pauta como o social interfere diretamente na construção da masculinização, feminização dos corpos, sexualidade e identidade de gênero.

No Brasil, estudos referentes as pessoas queer e o seguimento da Literatura Queer se fizeram mais presentes no começo dos anos 2000. Desde então, de acordo com Albino e Míguez (2021), muitas universidades brasileiras têm promovido eventos para discutir questões de gênero e sexualidade, além de programas disciplinares e linhas de pesquisas visando o estudo de Literatura Queer. Um desses exemplos é a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que, de 10 a 14 de dezembro de 2023, realizou a 6ª edição do Seminário Internacional Desfazendo Gênero.

Albino e Míguez (2021) também dizem que muitos pesquisadores têm direcionado seus olhos para a Literatura Queer, fazendo um movimento de retorno a obras já consagradas, para analisar como e/ou se há uma representação de indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIAP+ e suas narrativas em diversas vertentes.

2009

Romances como *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, publicado em 1895, ou mesmo *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, publicado em 1899, foram objetos de estudos de pesquisadores interessados em construir uma história da estética e da política gay ou homoerótica nas letras (e na sociedade) brasileiras. (Albino e Miguel, 2021, p.17)

Para além dos livros supracitados, o cenário brasileiro coleciona outras obras clássicas e contemporâneas no seguimento Queer, como: *Marcelina* (1977), de Cassandra Rios; *Morangos Mofados* (1982); *Onde Andará Dulce Veiga* (1990), de Caio Fernando Abreu; *Amora* (2015), de Natalia Borges Polezzo; *Terezinha e outros contos da literatura queer* (2016), de Josué Souza; *Tribadismo: mas não só* (2018), de Bárbara Esmenia, dentre outros.

É importante frisar que ao trazer questões de gênero e sexualidade para romances, contos, poemas e outros gêneros, a Literatura Queer desempenha um papel primordial na promoção da visibilidade, identidade e reconhecimento desse movimento que não segue a heteronormatividade. Ao pautar e destacar narrativas que refletem uma gama de variedade de experiências e identidades, essas obras desafiam preconceitos e estereótipos, promovendo a empatia e a compreensão mútua. Ao fornecer modelos de identificação e validação para pessoas LGBTQIAP+, a Literatura Queer pode ajudar a suavizar o isolamento e a marginalização sofrida por esses sujeitos.

Além disso, a Literatura Queer também pode ser entendida como uma forma de resistência política, desafiando as estruturas de poder e promovendo a inclusão e a justiça social. Ao dar visibilidade às experiências marginalizadas da comunidade LGBTQIAP+ e ao confrontar normas sociais opressivas, essas obras contribuem para a construção de uma sociedade mais equitativa e respeitosa da diversidade.

De acordo com Nodari (2019), a Literatura Queer não deveria ser colocada na posição de apenas um livro a ser folheado ou clicado virtualmente por pessoas que não correspondem ao padrão da heteronormatividade. Esse tipo de literatura também precisa ser consumido abertamente pelos indivíduos que não fazem parte da comunidade LGBTQIAP+, para que eles possam fazer um exercício de alteridade, porque “[...] ler literatura queer com os olhos de uma identidade que se ajusta ao modelo considerado socialmente adequado é refletir acerca dos mecanismos que sustentam a noção de adequabilidade [...]” (Nodari, 2019, p. 11).

Outrossim, ao adentrar nesse universo, muitas vezes considerado incomum e inadequado, essas pessoas também podem perceber que existe uma dualidade relacionada à identidade, porque, para que uma seja considerada correta e padrão, a outra deve ser tida como incorreta. Ainda conforme Nodari (2019, p. 11):

[...] Ler literatura queer com os olhos de uma identidade que se ajusta ao modelo considerado socialmente adequado é refletir acerca dos mecanismos que sustentam a noção de adequabilidade. Mecanismos que, após verificados nos revelam o que não enxergávamos anteriormente. [...] Para além de seu efeito estético – que pode ou não agradar a todos – a literatura queer serve para provocar, para incitar novas perspectivas, queimando nossas línguas.

2010

Diante do que foi exposto acima, fica evidente que a Literatura Queer, a que representa os diversos corpos ainda marginalizados, precisa ser mais propagada socialmente, e não apenas entre os consumidores que não são considerados o padrão esperado pela sociedade heterossexual e binarista. É fundamental que mais pessoas tenham acesso a esses conteúdos e possam utilizá-los como uma ferramenta de resistência contra os preconceitos ainda vigentes na tradicional heteronormatividade. Além do mais, por meio desse seguimento literário, corpos e narrativas de indivíduos LGBTQIAP+ são colocados em posição de destaque, com suas histórias e individualidades sendo expressas com respeito e dignidade.

A representação e identidade lésbica no livro *Eu sou uma lésbica*

É inegável que a autora Cassandra Rios foi uma transgressora na literatura brasileira, porque ela ousou, quebrou tabus e foi além do que se esperava de uma escritora feminina. De

acordo com Bechtold e Sutili (2021, p. 2), ao trabalhar com questões voltadas para a lesbianidade, essa escritora “[...] ressignificou a vida de seus personagens em um mundo ficcional, no qual suas vivências eram representadas de forma digna e, em certos casos, utópicas”.

Bechtold e Sutili (2021) também dizem que Cassandra Rios apresentava personagens femininas com variados desejos, obsessões e fetiches, sendo capazes de se sentirem felizes e seguras sobre quem eram e satisfeitas com suas sexualidades. Conforme destaca Gonella (2019), desde o primeiro livro de Cassandra Rios, *A Volúpia do Pecado*, lançado em 1948, a escritora desenvolveu personagens diversas e complexas, que refletiam a natureza humana em sua totalidade. Essas personagens variam desde mulheres amáveis, benevolentes e trabalhadoras, até mesmo maldosas e assassinas.

No livro *Eu sou uma lésbica*, a satisfação de uma lésbica ser quem ela realmente é fica nítido com Flávia, personagem central da história. Considerando a si mesma como uma lésbica genuína, ela sempre viu a sua sexualidade com muita tranquilidade e naturalidade, desde quando tinha sete anos e se apaixonou por Kênia, uma mulher mais velha e casada com o médico Eduardo. Inclusive, em um dos momentos que recorda a sua descoberta enquanto lésbica, Flávia diz: “estava predestinado que eu jamais conseguiria amar a um homem, que somente outra mulher poderia fazer-me vibrar, excitar-me e fazer pulsar mais forte o meu coração” (Rios, 1983, p. 27).

Nessa afirmação, Flávia, nosso sujeito-enunciador, com base no “quadro dos sujeitos de Charaudeau”, faz notar que, mesmo que tente se adaptar às normas da sociedade, jamais iria conseguir ser feliz ou satisfeita ao lado de homem. Isso nos faz refletir também na persona de Cassandra Rios, sujeito-comunicante dessa obra, que se casou aos 18 anos com um amigo, em um casamento de fachada, para que pudesse sair de casa sem causar transtorno aos seus pais. Com esse enunciado de Flávia, Rios trouxe para o centro do debate o sentimento das lésbicas genuínas que não podem ser felizes ao lado de pessoas do sexo oposto.

Ao falar sobre questões de gênero nesse livro, Cassandra Rios mostra qual era o papel da mulher naquela época. Em algumas cenas, fica explícito que a mulher deveria ser dona de casa, cuidar dos filhos e estar integralmente a disposição do marido. Além disso, Flávia sempre se identificou como uma mulher cisgênero, sendo essencialmente feminina. A personagem até mesmo repudiava e sentia aversão às lésbicas que performavam o “machão”, principalmente quando o faziam para agradar as mulheres com quem se relacionavam. De acordo com Preciato (2018, p. 127):

[...] O gênero é um programa operacional capaz de desencadear uma proliferação de percepções sensoriais sob a forma de afetos, desejos, ações, crenças e identidades. Um dos resultados característicos desta tecnologia de gênero é a produção de um saber interior sobre si mesmo, de um sentido do eu sexual que aparece como uma realidade emocional para a consciência. “Sou homem”, “Sou mulher”, “Sou heterossexual”, “Sou homossexual”, “Sou transexual”: estas são algumas das formulações que condensam saberes específicos sobre si mesmo [...].”

Conforme foi relatado por Flávia, ela sempre lidou com naturalidade diante da sua homossexualidade, mas também sabia que gostava de ser feminina, parecida consigo mesmo ou com a Lauren Bacall, como sua mãe costumava dizer. Quando Núcia, personagem com quem se envolveu, pediu que cortasse os cabelos para ficar semelhante ao Alain Delon, Flávia ficou irritada, porque esse ser lésbico, com características consideradas masculinas não a representava, não fazia parte da sua identidade e de quem era.

No livro também é possível verificar outras representações de mulheres que se relacionam com outras mulheres, como as personagens Bia e Marlene. A primeira tinha um filho e era a clássica representação do “machão” abominado por Flávia. Bia andava pelas ruas com um andar fanfarrão, sacudia as pernas arreganhadas, como se tivesse um saco escrotal entre elas, além disso, falava dos seus relacionamentos portando as mulheres como se fossem meros objetos.

2012

A personagem Marlene era bem feminina, extravagante e um tanto vulgar, sendo a representação das prostitutas que se relacionavam com homens, mas gostavam de mulheres. Durante um diálogo, ela diz: “[...] os homens ficam louquinhos quando sabem que a gente anda com mulher, que a gente é lésbica. Os homens preferem as lésbicas...” (Rios, 1983, p. 69). Ainda havia Norma e Núcia, bissexuais, que eram consideradas delicadas, femininas e acima de qualquer suspeita sobre se relacionarem com outras mulheres.

Muito embora ainda sendo apenas uma menina de sete anos, Flávia deixa bem claro durante toda a obra que sempre soube o que estava fazendo e dos sentimentos por pessoas do mesmo sexo que ela. Em um certo momento, relata sua ansiedade e necessidade em estar perto de Kênia e de abraçá-la. Como prova disso, sabia diferenciar o que sentia quando sua mãe lhe dava carinho, que era algo diferente do que a vizinha lhe provocava.

Eu queria que dona Kênia me apertasse nos braços, que me sufocasse entre os seus seios, que me levasse para a sua casa, não para ficar, apenas para me abraçar escondido, longe dos olhos de mamãe e das suas amigas. [...] Talvez isso pudesse ser explicado como timidez e receio de magoar mamãe pelo fato de desejar com mais ansiedade os carinhos e aconchegos de dona Kênia, mas eu sabia - possivelmente por uma excessiva precocidade, única explicação que encontro para justificar tal noção das coisas por parte de uma menina de sete anos — que não era esse o motivo; era

algo relacionado ao prazer que eu sentia e que não queria que ninguém percebesse. (Rios, 1983, p. 6-7)

Ao longo da vida, Flávia, a lésbica genuína, vive alguns relacionamentos amorosos, mas não consegue esquecer desse primeiro amor, o amor platônico por sua vizinha, que começou ainda quando era apenas uma criança. Vale ressaltar que na narração, a personagem demonstra que todo esse envolvimento foi ocasionado por si, que utilizava de sua “inocência e ingenuidade diabólica de uma criança – precoce, emocional, sensitiva” (Rios, 1983, p. 28) para sugerir brincadeiras eróticas e chegar até onde desejava com a vizinha.

Esse acontecimento da relação entre uma menina e uma mulher adulta começou quando Flávia estava debaixo de uma mesa, enquanto sua mãe recebia as amigas em casa, e sentiu a necessidade de lambear as pernas de Kênia. A partir desse momento, todas as emoções e sentimentos de Flávia passaram a ser direcionados à vizinha, que inicialmente achou a situação engraçada, chamando a menina de “cachorrinho”, em referência às lambidas.

Depois disso, Kênia não achou esse comportamento prudente, repreendendo Flávia. No entanto, durante uma noite em que dormiu na casa da vizinha, a personagem central do livro utilizou da sua inocência e malícia para convencer Kênia a brincar de “gatinho”, uma brincadeira que consistia em lambidas pelo corpo, até que ela chegou nos seios da mulher e começou a succioná-los. No começo, Kênia se assustou com o ato, mas permitiu que a menina continuasse. Arelado a tudo isso, Flávia ainda desenvolveu um fascínio por pés femininos bem-cuidados e perfumados, calçando sandálias de salto alto e com tiras finas e coloridas, assim como Kênia utilizava. Ela viveu esse fascínio desde que percebeu ser apaixonada pela vizinha até o momento em que elas se reencontraram, quando Flávia já estava com a faixa etária dos 22 anos.

Quando se fala em *Eu sou uma lésbica*, é importante se atentar ao período em que essa obra foi escrita. Datado originalmente de 1980, esse romance se mostra diferente de outros de Cassandra Rios, conforme elucidam Bechtold e Sutili (2021) e Gomes e Martins (2022), porque foi feito num período em que o Brasil começava seu processo de redemocratização e ampliação dos movimentos em busca de representatividade. Assim sendo, esse livro possui diversas camadas, com assuntos ousados e polêmicos, principalmente para a época em que foi escrito, mesmo com o país passando por um processo de mudança regimental.

De acordo com Gonella (2019), a sexualidade sempre foi tida com naturalidade para Flávia, inclusive, ela admite que não ser lésbica seria contra a sua própria natureza. “[...] A identidade de Flávia antecede qualquer imposição social, de modo que negar sua orientação e

desejos é agir com violência antinatural” (Gonella, 2019, p. 237). A personagem também não gosta muito da palavra “lésbica”, chegando a se identificar nos estudos de botânica como o “criptando”. Para Flávia, ela era como uma planta que crescia, era uma criptando em desenvolvimento.

Gonella (2019) ainda afirma que esse livro é completamente diferente de outras obras da Cassandra Rios, porque apresenta a sexualidade de pessoas marginalizadas com naturalidade e consciência, sem envolver tragédias no enredo. Em *Eu sou uma lésbica*, a personagem principal reafirma constantemente a sua sexualidade e como isso é algo totalmente inerente a ela.

Todas essas características que envolvem a sexualidade de uma menina de sete anos, que se percebeu fora do padrão hétero ainda na tenra idade, fizeram essa obra tão subjugada e polêmica. Sabendo disso, mesmo esse livro sendo lançado em um período de repressão e censura no Brasil, a obra continua sendo relevante e inspiradora, trazendo ainda muitos questionamentos, destacando também a necessidade de representação e visibilidade lésbica. Outrossim, forneceu possibilidades para discussão envolvendo questões de identidade, sexualidade e gênero no campo do ativismo e acadêmico.

Procedimentos metodológicos

Diante do que foi proposto, o presente trabalho se insere na abordagem qualitativa, sendo a mesma de natureza básica, porque o foco é ampliar o conhecimento científico acerca de como Cassandra Rios representou a identidade lésbica por meio da obra *Eu sou uma lésbica*. A proposta aqui exposta se caracteriza como sendo exploratória, porque segundo Gil (2002, p. 41), “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições [...]”, já que esse assunto ainda não foi muito explorado.

Para realizar a análise de *Eu sou uma lésbica*, foi utilizada a Análise do Discurso com base na semiolinguística do linguista francês Patrick Charaudeau (2005). Tendo essa AD como norteadora, a pesquisadora examinou os elementos narrativos, os diálogos, as personagens e os simbolismos que representam a identidade lésbica do período em que a obra foi escrita. Segundo Charaudeau (2005, p. 1):

Eis porque a posição que tomamos na análise do discurso pode ser chamada [10] de semiolinguística. Semio-, de “semiosis”, evocando o fato de que a construção do sentido e sua configuração se fazem através de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação; [11]

lingüística para destacar que a matéria principal da forma em questão - a das línguas naturais. Estas, por sua dupla articulação, pela particularidade combinatória de suas unidades (sintagmatico-paradigmática em vários níveis: palavra, frase, texto), impõem um procedimento de semiotização do mundo diferente das outras linguagens [12].

Charaudeau (2005) também afirma que essa análise do discurso não é experimental, mas sim empírico-dedutiva, porque o pesquisador utiliza a linguagem, que é um material empírico. De acordo com ele, ao fazer a análise, o estudioso pode observar as compatibilidades e incompatibilidades dentro das infinitas possíveis combinações.

Machado (2022, p. 61) concorda com Charaudeau (2005) e diz que realizar uma análise discursiva de um romance é algo perigoso, porque “[...] corremos o risco de ter avançado opiniões que podem espantar outros leitores e leitoras [...]. Conforme explica, esse tipo de obra está situado em um mundo de papel, com personagens e destinos já estabelecidos, por isso, o pesquisador pode fazer a sua interpretação dentro das possíveis interpretações.

Além disso, também foi utilizado da pesquisa bibliográfica para construir o arcabouço teórico dessa pesquisa, por meio de livros e artigos. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa se realiza com a utilização de materiais elaborado por outros pesquisadores, sendo muito frequente em trabalhos de cunho exploratório, como é apresentado aqui no presente artigo.

2015

Considerações finais

Quando se fala em representação identitária de pessoas LGBTQIAP+, a Literatura Queer desempenha um papel importante, trazendo a promoção da visibilidade e narrativas desses sujeitos. No Brasil, obras desse seguimento literário foram discriminadas e proibidas, como é o caso de *Eu sou uma lésbica* e demais livros da escritora Cassandra Rios, além de diversos outros escritores nacionalmente.

Lançado durante a ditadura militar brasileira, em um período marcado por tabus e repressão, esse livro se destaca por desafiar as normas sociais à época e por trazer personagens lésbicas em diversas facetas, cada um com diferentes representações. Uma dessas é Flávia, a personagem principal da história, narrada como uma autoficção. Um dos pontos emblemáticos desse livro é o fato de uma menina de apenas sete anos se apaixonar por uma mulher mais velha e utilizar de o seu ser relativamente inocente para propor jogos eróticos a essa mulher.

A representação de Flávia e outras personagens lésbicas nessa Literatura Queer contribui para a desconstrução de conceitos pré-estabelecidos sobre a sexualidade feminina, uma vez que explora diferentes camadas, passando pela sexualidade infantil até mulheres

lésbicas que se relacionam com homens para a sobrevivência econômica. Com isso, é notório que Cassandra Rios oferece muitos modelos de identificação e validação para pessoas LGBTQIAP+. Além disso, a obra também ressalta a diversidade de experiências dentro da comunidade lésbica, desafiando visões homogeneizadas e abrindo espaço para narrativas diversas.

Referências

ALBINO, Hugo Seghessi; MÍGUEZ, Antón Castro. **Literatura gay? Literatura homoerótica? Afinal, o que é a literatura queer?**: desbordamentos e circunscrições conceituais da literatura queer. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586754/4/Literatura%20queer.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

BECHTOLD, Leila Pessoa; SUTILI, Violeta Adelita Ribeira. **Vivência lesbiana em Cassandra Rios**: eu sou uma lésbica. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18938>. Acesso em: 12 out. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso**. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27, 2005. Disponível em: <http://www.patrick-charauveau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Jodie Elly Silva; MARTINS, Edson Soares. **A menina e a mulher**: os discursos do desejo em Eu sou uma lésbica, de Cassandra Rios. São Paulo: Revista Crioula, [S. l.], n. 30, p. 37–59, 2022. DOI: 10.11606/issn.1981 7169.crioula.2022.200458. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2022.200458>. Acesso em: 12 out. 2023.

GONELLA, Carolina Castellanos. **Cassandra Rios e a lésbica genuína em Eu sou uma lésbica**. Disponível em: <https://jls.apsa.us/index.php/jls/article/view/306>. In: Journal of Lusophone Studies - Special Dossier on Transnational and Counernational Queer Agencies in Lusophone Cultures, Vol 4 Nº 1, 2019. Acesso em: 29 mar. 2024.

QUEM foi Cassandra Rios, a escritora mais censurada da ditadura militar. **BBC** - In: G1,2019. Disponível em:<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/03/31/quem-foi-cassandra-rios-a-escritora-mais-censurada-da-ditadura-militar.ghhtml>. Acesso em: 18 out. 2023.

LAURETIS, Teresa de. **Teoria queer, 20 anos depois**: identidade, sexualidade e política. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org), Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das->

mulheres/obras_digitalizadas/heloisa-buarque-de-hollanda-pensamento-feminista_-conceitos-fundamentais-bazar-do-tempo-2019.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MACHADO, Ida Lucia. **O romance como materialidade discursiva**. Gláuks - Revista De Letras E Artes, 22(01), 44–64. Disponível em: <https://doi.org/10.47677/gluks.v22i01.278>. Acesso em: 12 out. 2023.

PRECIADO, Paul B. **Testo Junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopronográfica. São Paulo: n-1, 2018.

RIOS, Cassandra. **Eu sou uma lésbica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.

Autor 1:



Gabriela Souza Silva
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGcel), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), especialista em Leitura e Produção de Texto pela Faculdade Iguaçu e jornalista pela Uesb
Email: gabrielasouzasilva417@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0795058464011460>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4282-1101>

Autor 2:



Marcus Antônio Assis Lima
Atualmente é Professor Pleno do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Possui Pós-Doutorados em Linguagens e Representações e em Media Communications.
Email: malima@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2388037091536186>
Orcid: <http://lattes.cnpq.br/2388037091536186>